

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 262 | Sexta-feira, 12 de Maio de 2023 | Periodicidade: Semanal



Secretário de Estado da Juventude e Emprego exorta estudantes a serem patriotas

O Secretário de Estado da Juventude e Emprego, Oswaldo Petersburgo, apelou aos estudantes da Universidade Eduardo Mondlane a darem o seu contributo na promoção do patriotismo e unidade nacional, assegurando que é responsabilidade deste

grupo contribuir em acções que concorram para o crescimento económico do país.

Explicou que, alguns jovens, têm enveredado por caminhos de degradação de valores, como a falta de respeito e valorização dos símbolos nacionais, o que revela a falta de

sentimento de pertença e amor à pátria.

Oswaldo Petersburgo falava Segunda-feira, no Campus Principal da UEM, durante um encontro que manteve com os estudantes da maior e mais antiga universidade moçambicana.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

CePTMar e Instituto Oceanográfico de Moçambique capacitam investigadores em Taxonomia Básica

Investigadores da região austral de África estão a ser capacitados em matérias de Taxonomia Básica, com vista a identificarem novas espécies de peixes marinhos ao longo do Canal de Moçambique.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz





Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Acrescentou que os estudantes universitários devem ser referência na sociedade, com atitudes positivas, sendo, assim, promotores de emprego para outros jovens, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento do país.

“Patriotismo não é e nem deve ser um slogan vazio; deve haver um sentimento de amor à pátria. Apresentem à sociedade um sentimento de orgulho da nossa história, cultura, das nossas riquezas, património material, entre outros símbolos, afirmando-se como defensores da unidade nacional”, apelou.

Por seu turno, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que os estudantes devem maximizar as oportunidades que surgem para os que frequentam o ensino superior, com vista a garantir não só a formação profissional como também a humana.

“Informar-vos que, como universidade, pretendemos iniciar um movimento denominado “Campus Limpo”, contando com a contribuição de todos, participando nas actividades de limpeza e preservação do

Campus, para que os vossos irmãos possam também apropriar-se do lugar”, alertou.

Na ocasião, o Presidente da Associação dos Estudantes Universitários, Onório António, disse que este tipo de eventos são cruciais para a classe estudantil que espera adquirir mais conhecimentos e experiências sobre o mercado de emprego.

O evento contou com a participação de estudantes de várias unidades orgânicas da UEM e os respectivos docentes.



CePTMar e Instituto Oceanográfico de Moçambique capacitam investigadores em Taxonomia Básica

Investigadores da região austral de África estão a ser capacitados em matérias de Taxonomia Básica, com vista a identificarem novas espécies de peixes marinhos ao longo do Canal de Moçambique. A identificação de novas espécies resulta do facto de a costa moçambicana possuir diversidade de espécies marinhas, havendo, por isso, a necessidade de actualizar, periodicamente, o surgimento de novas espécies.

A última actualização teve lugar, em 2015, e resultou na descoberta de 32 novas espécies de peixes ao longo do canal de Moçambique.

A próxima expedição para a descoberta de novas espécies tem lugar de 24 de Maio à 24 de Junho, através de um barco de pesquisa. Com o efeito, os cientistas estão a ser dotados de capacidades técnicas, com vista a serem capazes de identificar e criar a nomenclatura dessas novas espécies. Para tal, vão ser treinados durante 10 dias em taxonomia básica, uma técnica que define os critérios para a identificação de uma nova espécie de peixes e de organismos marinhos macro vertebrados.

O Director do Centro de Pesquisas e Tecnologias do Mar da UEM (CePTMar), Prof. Doutor Norca Furaca, fez saber que os investigadores partem de Maputo, no dia 24 de Maio, após o término da formação, e desembarcam em Nacala, província de Nampula, a 24 de Junho, devendo,

durante os trinta dias a bordo de um barco de pesquisa, recolherem amostras e informação, em alto mar, que culminará com a descoberta de novas espécies de peixes, no canal de Moçambique.

Na abertura do seminário de treinamento em Taxonomia Básica, o Director de Cooperação da UEM, Prof. Doutor Manuel Chenene, explicou que o treinamento visa também capacitar para uma pescaria sustentável, com vista a melhorar a nutrição

e segurança alimentar das pessoas nos países da região. “Contribui, também, para a melhoria de conhecimentos que ajudem na definição de políticas sobre gestão das pescarias compatíveis com uma abordagem ecológica sistémica”, disse.

De Moçambique, participam 11 investigadores provenientes da UEM e do Instituto Oceanográfico de Moçambique, além de investigadores da África do Sul, Tanzânia, Quênia e Seichelles.



Elísio Macamo lança “Sociologia Prática: Como os Sociólogos Pensam o Desenvolvimento”

O académico moçambicano, Elísio Macamo, lançou, esta Quarta-feira, mais uma obra científica, na qual nos convida, de forma didáctica, a dar importância o questionamento de conceitos como desenvolvimento, pobreza, justiça social, democracia, entre outros, alegando que, para além de serem polémicos, podem não se adequar ao contexto local.

Intitulado “Sociologia Prática: Como os Sociólogos Pensam o Desenvolvimento”, o livro sai ao mercado sob a chancela da Imprensa Universitária da UEM.

Durante o evento de lançamento, que ocorreu na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, o autor explicou que o livro traz principalmente uma reflexão sobre o

conceito de desenvolvimento numa perspectiva sociológica.

“No contexto moçambicano, urge a necessidade de se desenvolver uma atitude crítica em relação a tudo que consideramos desenvolvimento, porque usamos muito este conceito para fazermos juízo de valor. Por exemplo, podemos dizer que o Governo faz



Prof. Doutor Elísio Macamo

coisas que não contribuem para o desenvolvimento e, muitas vezes, dizemos isso sem clareza”, alertou.

Convidou o leitor, sobretudo a comunidade estudantil, a fazer uma reflexão crítica da nossa maneira de falar sobre tudo que é feito como contributo para o bem-estar de Moçambique.

“Em todas as sociedades, discutimos coisas sérias na base de opiniões e não factos, convicções e não esquemas teóricos e conceptuais, entretanto, a chamada de atenção é de que a sociologia pode ser uma saída do reino de convicções para o reino de dados e teorias, sendo esta a forma mais correcta de se pensar no país”, disse.



Expositores animados com a Feira de Emprego

Vários representantes de empresas participantes da Feira de Emprego, que decorreu recentemente na UEM, mostraram-se animados com a iniciativa, argumentando que constituiu oportunidade para a selecção de estudantes talentosos bem como para a exposição dos seus serviços.

Sugeriram maior divulgação de informação nas próximas edições, para garantir maior participação de estudantes, não só da Universidade Eduardo Mondlane, como também das outras instituições de ensino superior.

A título de exemplo, Marlen Zaqueu, representante da Solar Words, disse que os estudantes, assim como as empresas, estavam a precisar de uma iniciativa igual, tendo em conta que o mercado está cada vez mais competitivo, absorvendo profissionais mais competentes e criativos.

Acrescentou que a sua instituição está neste evento a fazer o recrutamento de estudantes para o preenchimento das vagas disponíveis assim como fornecer informações

úteis à comunidade universitária no concernente às energias renováveis.

Hipólito Sambo, do Millennium BIM, ressaltou que a feira constitui uma grande oportunidade para reforçar a relação de longa data que esta instituição bancária tem com a UEM e, também, abre espaço para o primeiro contacto com estudantes de diversas áreas de conhecimento.

“Tivemos oportunidade de esclarecer as dúvidas relacionadas com o nosso trabalho e explicamos como aproveitar as oportunidades que oferecemos”, referiu.

Destacou que espera melhorias nas próximas edições em questões como maior divulgação de informação, para permitir, também, a participação de estudantes das

outras universidades, bem como a partilha de informações inerentes ao perfil académico dos alunos.



Marlen Zaqueu

A mesma opinião foi secundada pelo representante da EDM, Albano Stefane, que reconheceu a importância da feira para os expositores, destacando a oportunidade de expor os serviços institucionais bem como de seleccionar os melhores talentos em formação na universidade.

“A iniciativa deve ficar, pois há muitos profissionais ou estudantes precisando deste tipo de oportunidade para se informar sobre as oportunidades de emprego”, referiu o expositor, acrescentando que a sua instituição trouxe, no evento, o protótipo que mostra o processo de transmissão e transformação da corrente eléctrica, com o objectivo de explicar aos estudantes como a energia chega aos clientes.



Hipólito Sambo



Albano Stefane

ECA Celebra o Dia Internacional do Jazz

A Escola de Comunicação e Artes da UEM realizou, na passada Sexta-feira (05/05), um espectáculo alusivo ao Dia Internacional do Jazz, que se assinala a cada 30 de Abril. O concerto contou com a actuação de artistas e bandas renomados, como Jimmy Dlundu, Orquestra da ECA, UEM Youth Band & João Cabral, (In)Disciplinados, ECA Big Band, Estudantes de Guitarra Clássica, de Guitarra Africana, de Guitarra Jazz e Music’N Us.

O conceituado músico Jimmy Dlundu, acompanhado pela Orquestra da ECA sob orientação da Maestrina Marta, interpretou temas já conhecidos como Amasiku ni malembe, Tonota, e Tote, que fizeram o público vibrar.

Com o pátio da ECA completamente lotado, o evento contou com a presença de diversas individualidades, que quiseram testemunhar de perto o trabalho realizado pela UEM na produção de talentos musicais. De entre os espectadores, destaca-se o antigo Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, acompanhado de sua esposa, Maria da Luz Guebuza, o Embaixador dos EUA em Moçambique, Peter H. Vrooman e Eduardo Mondlane Júnior, filho do patrono da UEM, Eduardo

Chivambo Mondlane.

Após a sua brilhante actuação, Jimmy Dlundu, docente e principal formador e dinamizador do movimento Jazz, na UEM, disse à imprensa que o estágio deste estilo musical em Moçambique está num nível avançado e afirmou que o concerto serve de oportunidade para que os estudantes possam mostrar o seu potencial.

Na ocasião, o Director da ECA, Prof. Doutor Eduardo Lichuge, agradeceu a presença de todos e disse que o evento superou as expectativas, tendo conseguido alcançar um grande público, e espera que o mesmo possa dar visibilidade à Escola.

Visivelmente feliz com o espectáculo, o embaixador dos EUA destacou o talento

musical dos moçambicanos. “A nossa parceria com a UEM dura há décadas e é um prazer testemunhar, mais uma vez, o talento musical dos moçambicanos. Aplaudo os esforços da ECA. A educação e as artes são duas áreas em que Moçambique tem feito enormes progressos nos últimos anos. Orgulho-me do facto de os Estados Unidos terem sido um parceiro nestes esforços, trazendo americanos para Moçambique e enviando moçambicanos para os Estados Unidos. Acreditamos que a educação e as artes são essenciais para promover a compreensão, a tolerância e a criatividade – valores que estão no coração do Jazz. Eventos como este servem para lembrar o poder da música para unir pessoas de todos os sectores da vida e culturas”, disse.

Por sua vez, o antigo presidente da República, Armando Guebuza, estava orgulhoso de ver a evolução do Jazz na UEM e no país, em geral, dinamizado por um homem por si convidado para leccionar na UEM – Jimmy Dlundu. “Valeu a pena. A cultura moçambicana saiu a ganhar. Os resultados são estes que hoje testemunhamos”.

O Dia Internacional do Jazz foi criado pela UNESCO, em 2011, com o objectivo de lembrar a importância deste género musical e o seu contributo na promoção de diferentes culturas e povos ao longo da história. O Jazz teve origem nos Estados Unidos da América, através da comunidade afro-americana no século XIX. Está associado à luta pela liberdade e à abolição da escravatura.



“Estamos apostados na elaboração e implementação do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos”

- Eng.º Paulo Pacela, investigador do CEISA

A UEM, através do Centro de Estudos e Segurança do Ambiente (CEISA) tenciona elaboração um Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, na instituição. Segundo o Eng.º Paulo Pacela, investigador do CEISA, a proposta passa por cada unidade orgânica dispor do seu próprio Plano de Gestão de Resíduos. O projecto envolve todas as fases e componentes de gestão de resíduos sólidos, incluindo a componente de educação ambiental. A fonte adianta que a ideia é implementar inicialmente, na UEM, para depois propor a sua replicação, em outras instituições, e no País.

Na entrevista que segue, o investigador apresenta também a sua visão sobre a gestão de resíduos sólidos na cidade de Maputo, apontando falhas na implementação do Plano Director de Gestão de Resíduos e a Postura Camarária, cenário que se verifica não apenas na capital do País.

Como académico, como avalia a questão da limpeza na cidade de Maputo?

A gestão de resíduos sólidos, na cidade de Maputo, aparentemente, está a melhorar. Tenho visto alguma preocupação do Município em adquirir meios e também algumas acções de educação ambiental, mas ainda são muito básicas.

A nível da recolha, continua uma gestão deficiente e tenho visto, infelizmente, muito lixo nos passeios, mesmo nos locais de colocação do lixo, com muito resíduo fora dos contentores.

Na verdade, falta a execução de muitas acções que estão previstas em muitos instrumentos que falam da gestão de resíduos sólidos a nível do país e do Município, em particular. Existe um Plano Director de Gestão de Resíduos e a Postura Camarária, mas falta a sua implementação e execução de forma coordenada, envolvendo o sector público, privado e toda a sociedade.

De que forma é que o Conselho Municipal pode melhorar a limpeza da cidade?

Bem, este é um desafio. O ponto fulcral que toca em toda sociedade é a educação ambiental, que afecta a gestão e a limpeza dos resíduos. Enquanto não tivermos esta acção de educação ambiental amplamente divulgada, esqueça! Nunca teremos uma limpeza desejável. Na África do Sul ninguém deixa lixo em qualquer sítio.

A educação ambiental tem custos, mas, para mim, seria a principal aposta para solucionar a questão da limpeza. Podes colocar infraestruturas e fazer investimentos com meios de recolha do lixo, sem a educação ambiental não vais conseguir ter uma limpeza de facto. Estamos a falar de uma acção individualizada com impacto negativo sobre colectivo, a sociedade.

A educação ambiental começa das nossas casas e avança para a sociedade. Mas não só, inclui também palestras sobre como fazer a recolha segregada e selectiva do lixo, a partir das nossas casas; tudo começa por aqui! Um outro aspecto, tem a ver com a necessidade de incorporar elementos de tratamento dos resíduos.

Mais de 70 por cento do lixo que produzimos nas nossas casas é matéria orgânica. Se conseguirmos fazer o reaproveitamento, fazendo, primeiro, a segregação do lixo e tratamento, que pode ser a compostagem numa base caseira, muita coisa pode melhorar.

Mas, para isso acontecer, reque uma população com outro nível de educação?

Por isso, eu disse antes que é preciso uma educação ambiental da população. É um trabalho integrado que incorpora a sensibilização, conhecimentos sobre como fazer a recolha segregada, pelo menos saber separar matéria orgânica e o resto não orgânica, seria um bom começo.

Que acções de reciclagem do lixo são necessárias?

É preciso analisar os volumes e teores que são produzidos nas nossas casas. Porque quando falamos da reciclagem, estamos a falar também da sua reutilização como matéria prima para outras finalidades. Mas existe outro elemento associado a reciclagem que eu, como cientista nesta área, chamo da logística reversa, que é a devolução dos produtos e embalagens à origem. A logística reversa tem vantagens ambientais, económicas, a redução de volumes que vão a lixeira. Uns chamam de economia circular, um modelo de desenvolvimento e gestão de resíduos.

O CEISA instalou, há alguns anos, um biodigestor no refeitório da Colmeia. Qual é a avaliação que faz dessa iniciativa?

A instalação do biodigestor resulta de um projecto que escrevi e teve financiamento do Fundo Nacional de Investigação (FNI), no âmbito dos nossos esforços de gestão de resíduos. Na altura, tentou-se produzir energia, que era para alimentar a cozinha da Colmeia,



mas faltaram alguns componentes. Mas sei que, agora, está em fase de remodelação de componentes que obrigaram a sua paralisação. Por isso, seria muito importante reactivarmos o biodigestor e colocarmos em prática a sua operacionalização. Faço uma avaliação positiva, mas faltou a sua implementação efectiva, devido a falta de equipamento. Mas a ideia inicial daquele biodigestor era depois fazermos a sua replicação a nível do Município e em outras cidades.

De que forma a academia pode contribuir na gestão do lixo na cidade de Maputo e não só?

Temos que incluir práticas básicas de gestão de resíduos sólidos nas escolas. Não diria que como disciplina, mas sei lá. Nós como CEISA, temos uma proposta de Elaboração do Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos, na UEM. Pretendemos, com este plano, que, cada unidade orgânica, tenha o seu próprio plano de gestão de resíduos. Envolve todas as fases e componentes que abordamos ao longo desta conversa, incluindo a Educação ambiental. Ser universitário não significa que se tenha capacidade de gestão de resíduos. Queremos implementar inicialmente aqui em casa, na UEM, e, depois, poder ser replicado por outras instituições e no país em geral. Vai ser uma forma de mostrar a sociedade que a UEM não está alheia à questão de gestão de resíduos sólidos. Já submetemos à Reitoria e tem algumas coisas que foram revistas.



XII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA 2023

19 - 22
SETEMBRO
2023

Investigação, Extensão e
Inovação no Contexto das
Mudanças Climáticas

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE PROPOSTAS DE ORGANIZAÇÃO DE CONGRESSOS, MESAS REDONDAS E SIMPÓSIOS

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais e constitui um espaço de partilha de oportunidades, estabelecimento de contactos, parcerias e interacção entre investigadores.

A UEM dedica a XII Conferência Científica à reflexão sobre a adaptação sustentável às mudanças climáticas, como mecanismo de compreensão e busca de alternativas científicas locais de mitigação dos efeitos deste fenómeno que afecta o mundo em geral e Moçambique em particular. O evento abrange todas áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Paralelamente à realização das actividades da Conferência em geral, está aberta a possibilidade de organização de Congressos, Simpósios e Mesas Redondas em temáticas específicas propostas pelas Unidades Orgânicas. Neste âmbito, são convidadas as Unidades Orgânicas da UEM a submeterem propostas até o dia **30 de Maio de 2023**. As Faculdades, Escolas e Centros da UEM podem candidatar-se através do preenchimento de uma ficha disponível em: <https://www.uem.mz/images/cartazes/XII-CC-FichaInscricao.docx>.

A aceitação de propostas de Congressos, Mesas Redondas e Simpósios será feita mediante análise pela Comissão Organizadora da XII Conferência Científica de acordo com os critérios seguintes:

- ✓ Actualidade e relevância do tema (resultados e contribuições científicas, desenvolvimento de novas tecnologias, novas áreas de investigação, etc.);
- ✓ Enquadramento do tema nos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);

- ✓ Diversidade de temas (os temas não devem iguais ao lema da conferência geral);
- ✓ Relação com o tema central da XII Conferência Científica.

Datas importantes:

- 30/05/2023** Prazo para as Unidades Orgânicas submeterem a Ficha de Candidatura para a Comissão Organizadora da Conferência através do endereço xiiconferencias@uem.ac.mz
- 05/06/2023** Notificação às Unidades Orgânicas da aceitação para organização do Congresso, Mesa Redonda e Simpósio
- 10/06/2023** Lançamento da chamada específica do Congresso, Mesa Redonda e Simpósio pela Unidade Orgânica
- 05/07/2023** Data limite para inscrição e submissão de resumos para a participação no Congresso, Mesa Redonda e Simpósio
- 31/07/2023** Divulgação dos resultados da avaliação dos resumos e aceitação da participação dos candidatos
- 04/08/2023** Submissão do programa das sessões do Congresso, Mesa Redonda e Simpósio (com indicação das sessões, responsabilidades, local, data e horas)

A elaboração das propostas deve obedecer às instruções apresentadas em anexo e que constam no seguinte website: <https://uem.mz/index.php/xii-conferencia-cientifica-da-uem-2023>



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz

“Interação com os profissionais ajuda estudantes a ganhar experiência”

- José Muchanga, atleta e estudante da ESCIDE

José Abílio do Rosário Muchanga, Presidente do Núcleo dos Estudantes da ESCIDE, é estudante do curso de Licenciatura em Ciências de Desporto e atleta da modalidade Pólo Aquático, no Clube Tubarões de Maputo.

O Jovem estudante, que conta com mais de 50 medalhas atribuídas em torneios nacionais de natação, tem organizado, na universidade, palestras e eventos desportivos que permitem um contacto directo e partilha de experiência entre estudantes, profissionais de desporto e atletas de renome nacional e mundial.

Porquê decidiu frequentar Licenciatura em Ciências de Desporto?

A minha primeira opção era Administração Pública. Concorri e não consegui admitir. No ano seguinte, decidi concorrer para Ciências de Desportos e consegui. Escolhi este curso porque, como atleta, me identifiquei. Estou aqui, já a terminar, e sinto-me bem.

Há quem defende que, em Moçambique, é difícil viver de desporto, o que espera após a formação?

Não é difícil viver de desporto, porque é uma área em que em qualquer ponto e circunstância a pessoa pode actuar. Nas ruas, vemos pessoas a praticarem exercícios físicos com muitas dificuldades e, para cada exercício, há um modelo a ser usado, uma forma em que o mesmo deve ser praticado e eu como profissional de educação física e desporto posso orientar as pessoas. Portanto, para a minha área de formação, o estudante é capaz de criar o seu autoemprego.

O que motivou a sua candidatura à presidência do núcleo dos estudantes?

Primeiramente, não pretendia me candidatar, até porque eu nem sabia da existência de um órgão que representava os estudantes na Faculdade, mas o presidente que cessou funções, José Mazive, lançou a proposta e falou-me dos procedimentos que devia cumprir. Foi assim que acabei submetendo a minha candidatura. E ganhei.

Disse que quando veio a proposta para submeter candidatura não conhecia e nem sabia da existência desse órgão de estudante e, hoje, sente que os estudantes da sua Escola sabem da existência do Núcleo?

Sim, porque sempre procuro mostrar a cara, tenho passado pelas turmas e me apresento como presidente, partilho os meus contactos,

procuro ser acessível com todos os estudantes. Procuro sempre auscultar as preocupações dos estudantes.

Que projectos apresentou na sua candidatura?

Como ponto forte, apresentei projectos relacionados com debates com especialistas da nossa área de formação, porque essa era uma vertente pouco explorada na minha faculdade. Entendia a importância de interação com os profissionais, para ganhar experiência e perceber os contornos da nossa profissão, mesmo ainda em formação. É importante porque prepara os estudantes para melhor estarem preparados quando entrarem no mercado de emprego.

Está a conseguir materializar os seus planos?

Sim. Até ao momento, já realizamos vários debates académicos, envolvendo docentes da nossa Escola e, num desses eventos, convidaram o Chiquinho Conde (seleccionador nacional de futebol) e Faruque Ismael (seleccionador nacional de futsal). Outras acções levadas a cabo pelo Núcleo de Estudantes foi um evento conjunto realizado ano passado com o Núcleo dos Estudantes da FAEF, onde fizemos uma acção de limpeza e o mesmo evento serviu também para a troca de experiência entre estudantes e profissionais de desporto. E, este ano, em colaboração com a Associação dos Estudantes Naturais da Zambézia, mobilizamos doação de bens não perecíveis para apoiar as vítimas das inundações. Criamos, também, uma página do Núcleo no Facebook e um Boletim Informativo que tem como principal objectivo acompanhar os atletas/estudantes universitários, que representam clubes e a selecção nacional, com vista a partilhar as suas conquistas e promover a imagem desta unidade orgânica que se destaca na formação de cientistas de desporto.

Do tempo que já tem como Presidente do núcleo, apresente-nos uma vantagem e uma desvantagem do seu cargo.

Vantagem é a oportunidade que temos de interagir com várias individualidades da nossa área de formação e, desvantagem, é a falta de participação activa dos estudantes aos eventos



que temos estado a desenvolver, mas estamos a trabalhar para ultrapassar esse desafio.

Quais são os principais desafios, fora a pouca participação aos vossos eventos?

Outro grande desafio é a falta de recursos materiais e financeiros para desenvolver as nossas actividades e, muitas das vezes, temos que recorrer a fundos próprios para custear algumas despesas.

Para além de ser estudante, Presidente do núcleo, é também atleta de pólo aquático. Fala-nos um pouco desse seu outro lado.

Como atleta, pratiquei a natação pura por 10 anos, tendo feito parte do clube Golfinhos de Maputo e, mais tarde passei para o clube Ferroviário de Maputo, onde me tornei atleta Federado. Em 2017, passei para o clube Tubarões de Maputo e foi nesse clube onde deixei de praticar a Natação pura e decidi fazer a transição para pólo aquático, tendo participado, no ano de 2022, no campeonato internacional, pela primeira vez.

O que se pode esperar de si após a formação?

Estou focado em trabalhar em prol do desenvolvimento do desporto no nosso país. Para tal preciso de estar bem preparado, sendo por isso que depois da licenciatura pretendo dar continuidade nos níveis de pós-graduação, como forma de me munir de conhecimentos que considero importantes para contribuir, da melhor forma, para o desenvolvimento do desporto.



IX SEMINÁRIO PEDAGÓGICO - 2023

*UEM Fortalecendo a Gestão Pedagógica,
Inovação Tecnológica e Educação Inclusiva*

MAPUTO, 05-07 DE JULHO DE 2023

Chamada para submissão de resumos

O Seminário Pedagógico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é um evento bienal que reúne a comunidade académica, entidades governamentais e não-governamentais, parceiros de cooperação nacionais e internacionais, associações profissionais, empregadores e sociedade civil em geral. O IX Seminário Pedagógico tem como objectivo discutir matérias de gestão pedagógica, com vista a melhorar a eficácia e delinear acções que visam orientar o processo de ensino e aprendizagem na UEM. Este seminário realiza-se no modelo híbrido e consiste em sessões plenárias enquadradas em quatro áreas temáticas.

I. Áreas Temáticas

1. Ensino Híbrido
2. Educação Inclusiva na UEM - Desafios e Perspectivas
3. Transformação Digital na UEM – Desafios e Oportunidades
4. Transformação Curricular no Contexto de uma Universidade de Investigação

II. Datas importantes

21/03/2023 – Início da submissão de resumos

12/05/2023 – Fim da submissão de resumos

01/06/2023 – Comunicação dos resultados da avaliação de resumos

III. Elaboração dos Resumos

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações expondo, claramente, os objectivos, metodologia, resultados e conclusões. O resumo não deve exceder 250 palavras.

O cabeçalho das propostas dos resumos deve conter os seguintes elementos: o título, nome do(s) autor(es); afiliação institucional do(s) autor(es); endereço electrónico, número de telefone do apresentador e palavras-chave em número máximo de cinco. O documento deve estar no formato **MS WORD**, fonte Garamond 12 e espaçamento 1.5.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

As propostas dos resumos devem ser enviadas para o seguinte endereço:
seminario.pedagogico@uem.ac.mz



www.uem.mz



facebook.com/uemmoz



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz